

# Medidas preocupam Ibsen

*Carmen Kozak*

O líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), está preocupado com a "má utilização" das medidas provisórias por parte do presidente Fernando Collor de Mello. Para ele, nem mesmo a aprovação do projeto de lei do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), que limita a utilização desse instrumento constitucional, solucionaria o problema, explicando que esse "é mais um dos reflexos do casuísmo presidencialistas aprovado pela Constituinte". Ibsen acredita que a única maneira de contornar a situação é a aprovação do parlamentarismo no plebiscito marcado para 1993 e adverte: "Se a situação se agravar, quem sabe não aprovaremos uma emenda constitucional antes desse prazo".

Ibsen Pinheiro afirma que "agora, mais do que no último ano do governo José Sarney, estamos vivendo de fato os reflexos de um casuísmo absurdo": o presidencialismo. Lembrou que durante os trabalhos da Constituinte, "que tinha um perfil nitidamente parlamentarista", os defensores do mandato de cinco anos "conduziram mal" a discussão. "Associaram o mandato com uma questão muito maior, o parlamentarismo".

O líder do PMDB aponta a postura auto-suficiente do Executivo como um dos motivos que leva ao excesso de medidas provisórias. Explica que o atual governo está caracterizado pela vontade unilateral do presidente Fernando Collor, que anula toda e qualquer ação do Legislativo: "Se aprovamos um projeto ele veta, se estamos para aprovar ele envia medida provisória. Assim é impossível trabalhar", queixa-se.

Na sua opinião, o "problema não está relacionado ao instrumento da medida provisória e sim a essa mentalidade do Executivo". Ibsen lembra que esse instrumento existe na Itália — de onde foi copiado — e nem por isso existe lá crise entre o presidente, o primeiro-ministro ou o Parlamento. Ressalvou que, além de uma "mentalidade política mais evoluída" o sistema de governo italiano é parlamentarista e, por isso, o Executivo só lança mão de medidas provisórias quando "de gato é urgente e relevante".

Ibsen Pinheiro adverte para o fato dessa situação ter se agravado com o presidente Collor. Considera "perigosa" a ação do Executivo que tem como objetivo neutralizar o Congresso, descumprindo o princípio da harmonia entre os Poderes. "Se isso continuar talvez a solução seja a adoção do parlamentarismo", afirma. Acredita que com esse novo sistema de governo o presidente "pensará duas vezes" antes de editar uma medida provisória, pois a Câmara terá poderes para dissolver o gabinete em casos de abuso. "Para o parlamentarismo o entendimento é fundamental e isso evita abusos de todas as partes".

Ibsen Pinheiro descarta a possibilidade do Legislativo "correr atrás" do Executivo, para tentar neutralizar a ação negativa das medidas provisórias. Para ele essa também não é a solução, acrescentando ironicamente: "Se formos correr atrás dos atos do Executivo vamos ter que andar de moto, jet ski, submarino, supersônico e íamos acabar dando tiro (numa referência ao exercício de lançamento de míssil realizado semana passada em Formosa —GO). Definitivamente, isso não seria saudável".